



ERGATIVIDADE EM MEBENGOKRE (KAYAPÓ) (ERGATIVITY IN MEBENGOKRE (KAYAPÓ))

Maria Amélia REIS SILVA (PG-Unicamp)

ABSTRACT: *The Mebengokre language, of the Jê family, displays a pattern of split ergativity that does not follow what is predicted by Dixon (1994) with respect to splits conditioned by verbal tense or aspect. In this paper we describe and analyse the way in which ergativity manifests itself in this language, searching for a unified explanation for the different splits found.*

KEYWORDS: *Indigenous languages; Mebengokre (Kayapó); ergativity; case-marking systems; nominalization.*

0. Introdução

Descritivamente falando, diz-se que uma língua é ergativa quando o argumento de um verbo transitivo associado ao papel semântico de agente é marcado de maneira especial em oposição tanto ao argumento paciente como ao único argumento de um verbo intransitivo, tratados da mesma maneira. No padrão mais conhecido, o acusativo, o argumento marcado de maneira especial é o objeto, e os sujeitos tanto de verbos intransitivos como de verbos transitivos são tratados de maneira idêntica.

Há línguas em que o ergativo é empregado em certas circunstâncias, enquanto que o acusativo é empregado em outras. Estes sistemas são chamados de "sistemas cindidos". A ergatividade parcial de línguas que combinam traços de acusatividade e ergatividade pode, segundo Dixon (1994), estar associada à natureza semântica de um ou mais componentes da sentença – verbos, SNs, aspecto/tempo/modo – ou à distinção entre sentenças subordinadas e principais.

Neste trabalho apresentamos uma descrição e análise da manifestação da ergatividade em Mebengokre, buscando uma explicação unificada dos diferentes tipos de cisões presentes nesta língua.

1. A ergatividade cindida em Mebengokre

Mebengokre é uma língua parcialmente ergativa, pois algumas das suas construções verbais se enquadram no padrão ergativo, enquanto que outras se enquadram no padrão acusativo.

Quando em uma língua a cisão é condicionada por tempo/aspecto, espera-se, segundo Dixon (1994), que o ergativo ocorra no tempo passado e com a aspecto



perfectivo, pois com este tempo e aspecto o controle do agente (A)¹ é menos provável de ocorrer, porque o agente não pode mais exercer qualquer influência para modificar o fenômeno, que já aconteceu, ou é visto “de fora”. No entanto, se pensarmos que a cisão em Mebengokre se dá em decorrência do eixo tempo/aspecto, a previsão de Dixon de que o ergativo deve estar associado ao tempo passado e ao aspecto perfectivo não se sustenta, pois o ergativo está relacionado ao tempo futuro; em particular, ocorre com um determinado tipo de construção que traduzimos como futuro imediato. O ergativo aparece igualmente associado a uma determinada construção aspectual progressiva. Observem-se os exemplos:

(1)

a. κυβε) νε) τεπ κρε)
'bárbaro' NFUT peixe comer
'O homem branco comeu (come) peixe.'

b. κυβε) κυτε τεπ κρε)ν)μφ)
'bárbaro' 3ERG peixe comer 'fazer' sentar
'O homem branco está comendo peixe.'

(2)

a. δΖα γα ι-πυμυ) b. αφΕ ι-πυμυ))μφ)
FUT 2Ag 1O-ver 2ERG 1O-ver FUT
'você me verá' 'você me verá'

(3)

a. δΖα βα τ∞)μ b. ι-τ∞)μ ΦρΦ
FUT 1Ag cair 1NOM-cair FUTIMED
'eu cairei' 'eu cairei'

Quando a sentença é não-marcada para o aspecto (1a), observa-se que os argumentos seguem o padrão acusativo. Na construção em (1b), onde o aspecto progressivo se realiza por meio de uma construção perifrástica, os SNs seguem o padrão ergativo.

A distinção temporal relevante em Mebengokre é entre tempo futuro e não-futuro. O futuro pode ser codificado de duas maneiras: em primeiro lugar, através da partícula de 'segunda' posição **δΖα**, que se opõe à partícula de não-futuro νε), que ocupa

¹ Convencionou-se usar na literatura sobre línguas ergativas as abreviaturas, conforme empregadas por Dixon (1994 e trabalhos anteriores), A, S e O para indicar as respectivas relações sintático-semânticas do sujeito de verbo transitivo ("Agente"), sujeito de verbo intransitivo, e objeto de verbo transitivo, respectivamente.



a mesma posição; em segundo, mediante construções perifrásticas com as posposições $\mu\wp$) e $\Phi\rho\Phi$, em posição pós-verbal.

Apesar de que todas essas sentenças estejam descrevendo uma ação futura, observa-se que somente aquelas que codificam o tempo futuro através da posposição $\mu\wp$) e $\Phi\rho\Phi$ seguem o padrão ergativo. Como já notamos anteriormente, a previsão é que o sistema ergativo ocorra nas construções com tempo passado e aspecto perfectivo (cf. Dixon, 1994). Se assumimos que a cisão em Mebengokre é condicionada, de fato, pelo tempo e/ou aspecto, ela não corrobora a previsão desse autor.

2. Sentenças subordinadas vs principais

Outro tipo de cisão encontrada no Mebengokre contrasta orações subordinadas e principais. A cisão entre sentenças subordinadas e principais, de acordo com Dixon (1994), está relacionada a fatores tais como controle do agente e o tempo envolvido nas orações. A diferença entre as sentenças subordinadas e principais estaria relacionada aos tipos de eventos nelas codificados. Naquelas onde os eventos mencionados são conhecidos, ou seja já aconteceram e o resultado é conhecido, o sistema ergativo é esperado ocorrer, naquelas onde os acontecimentos ainda não foram concretizados, ou seja, são ainda propensos a acontecer, espera-se que ocorra o sistema acusativo. Observem-se as orações subordinadas (entre colchetes) em (4), em contraste com suas equivalentes principais em (5). Os exemplos (6) e (7) demonstram a subordinação com predicados intransitivos.

(4)

a. $\iota\text{-}\mu\wp$) [$\alpha\phi\text{E}$ $\tau\text{E}\pi$ $\kappa\rho\text{E}\nu$] $\pi\rho\wp$) μ
1+para [2ERG peixe comer] querer
'Eu quero que você coma peixe.'

β . [$\mu\text{E}\mu\infty$ $\kappa\nu\text{tE}$ ρ $\pi\kappa\rho$ $\rho\iota$ $\tau\iota\tau\kappa$ $\phi\alpha$] $\alpha\rho\Phi\mu$ $\mu\wp$) τE)
[homem 3ERG onça bater NOMN] já para ir
'o homem que bateu na onça já foi'

c. [$\iota\text{-}\kappa\alpha\mu\infty$ $\kappa\nu\text{tE}$ $\iota\text{-}\mu\wp$) $\tau\text{E}\pi$ \wp) ρ] νE) $\beta\alpha$ $\kappa\nu\text{-}\kappa\rho\text{E}$)
[1POSS-irmão 3ERG 1-DAT peixe dar] NFUT 1Ag 3O-comer
'eu comi o peixe que o meu irmão me deu'

(5)

a. $\gamma\alpha$ $\tau\text{E}\pi$ $\kappa\rho\text{E}$)
2Ag peixe comer
'você comeu o peixe'

b. $\mu\text{E}\mu\infty$ νE) ρ $\pi\kappa\rho$ $\rho\iota$ $\tau\iota\tau\kappa$



homem NFUT onça bater
'o homem bateu na onça'

c. ι-κκαμ∞ νε) ι-μ(ρ) τΕπ Ν(ρ)
1POSS-irmão NFUT 1-DAT peixe dar
'o meu irmão me deu peixe'

(6)
[με)μ∞ τ ρ (ρ)μ] νε) βοφ
[homem dançar PROGR] NFUT chegar
'o homem que está dançando chegou'

(7)
[κνεφ κ(ρ)ρ (ρ)μ] νε) αρΦπ τ
[passarinho "cantar" PROGR] NFUT já voar
'o passarinho que está cantando voou'

Segundo Dixon (1994) a cisão entre orações subordinadas e principais pode ser relacionada aos fatores tais como tempo/aspecto e natureza semântica dos SNs, mas este não parece ser o caso do Mebengokre. Já foi mencionado anteriormente que a previsão de Dixon não se mantém se assumimos que o que condiciona a ergatividade nessa língua é tempo/aspecto. Deste modo torna-se necessário buscar uma explicação que possa dar conta dos diferentes tipos de cisões que ocorrem nesta língua.

3. Sentenças afirmativas vs negativas

A marcação de caso em Mebengokre varia também entre sentenças negativas e afirmativas. Sentenças afirmativas estão associadas ao padrão acusativo enquanto que as negativas estão associadas ao ergativo:

(8)
a. βα ι-κρκα μΦ 1Ag 1POSS-filho segurar
'eu segurei (seguro) meu filho'
b. ιφε ι-κρκα μΦφ κετ 1ERG 1POSS-filho segurar NEG
'eu não segurei (seguro) meu filho'

(9) ι-τε)μ ΦρΦ ιφε α-μ(ρ) φιτα (ρ)ρο κετ
1NOM-ir FUTIMIN 1ERG 2-DAT fita dar NEG
'quando eu estiver para ir eu não vou dar a fita para você'

(10) ι-τε)μ μ(ρ) κετ
1NOM-ir FUT NEG
'não é para eu ir'



4. Diferenças entre sistema acusativo vs ergativo

Sintetizamos, no quadro abaixo, algumas diferenças que são observadas entre construções acusativas e construções ergativas:

Sistema acusativo	Sistema ergativo
Verbo sempre final	Verbo não é final
Verbos intransitivos não pegam flexão de pessoa	Verbos intransitivos pegam flexão de pessoa que concorda com o sujeito
O sujeito de todos os verbos expressa-se por pronomes livres	O sujeito de verbos transitivos expressa-se por pronomes livres "ergativos"
	O radical verbal sofre uma modificação morfológica, geralmente o acréscimo de uma consoante final.

Nas construções ergativas observa-se que o verbo não aparece em sua posição de base, ou seja, na posição final da sentença. Há uma diferença morfológicamente visível sobre a raiz verbal. À forma verbal associada ao ergativo, morfológicamente marcada, chamaremos de 'forma não-finita' e àquela associada ao acusativo chamaremos de 'forma finita'.

5. À guisa de conclusão

O uso do ergativo nas construções exemplificadas neste trabalho vai ao encontro do que Dixon prediz, se insistirmos em que os fatores que condicionam a cisão são os traços de tempo ou aspecto dos verbos. Considera-se, por hipótese, que todas as orações no padrão ergativo tem em comum o fato de serem orações nominalizadas. Mais ainda, esse padrão ocorre inseparavelmente, com base nos dados aqui apresentados, com o verbo não-finito que é uma forma nominalizada.

Pela hipótese esboçada neste trabalho, os diferentes tipos de cisões tem como fator condicionante a "subordinação", não nos termos de Dixon (1994), mas como uma operação sintática que não olha para o tempo e/ou aspecto, mas para o fato de o verbo ser ou não o núcleo de uma sentença finita.

RESUMO: O Mebengokre, língua da família Jê, apresenta uma ergatividade cindida que não segue as previsões feitas por Dixon (1994) com respeito a cisões condicionadas pelo tempo ou aspecto verbal. Neste trabalho apresentamos uma descrição e análise da manifestação da ergatividade, buscando uma explicação unificada dos diferentes tipos de cisões presentes nesta língua.



PALAVRAS-CHAVE: Língua Indígena, Mebengokre (Kayapó), ergatividade, sistemas de marcação de caso, nominalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIXON, R. M. W. (1994). *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- REIS SILVA, M. A.. (2000). Pronomes, ergatividade e ordem em Mebêngôkre. Projeto de Mestrado. Campinas: IEL/Unicamp.
- URBAN, GREG. (1985). “Ergativity and Accusativity in Shokleng (Gê)”. In: *IJAL* 51, 2: 164-87.
- REIS SILVA, Maria Amélia, (1996a). “El aspecto en Me)bêngôkre: consideraciones sobre una construcción progresiva”. In: *Actas de las II Jornadas de Etnolingüística* Tomo I, Rosario, Argentina.
- _____. e Andrés Pablo Salanova. (2000). “Verbo y ergatividade escindida en Me)bêngôkre”. in: van der Voort, H. e S. van de Kerke (eds.), “*Indigenous Languages of Lowland South America*”, CNWS, Leiden, Países Baixos.